



## **SESSÃO EVOCATIVA – 25 de ABRIL**

### **SOBRALINHO**

**24 de ABRIL DE 2023**

Assinala-se hoje o fim do sistema autocrático que governou Portugal por várias décadas, e passados quase meio século desse acontecimento, e já a caminho do primeiro quartel do séc. XXI, olhando para o desenvolvimento económico e social a situação não é substancialmente diferente... continuamos de braço dado com os países do leste europeu.

E não... Não se trata de inveja... Que só o desespero e desorientação do atual Primeiro-Ministro pode justificar tal tipo de argumentação, contudo débil e desprovida de verdade.

O que se pretende é que a par do desenvolvimento dos parceiros europeus, também Portugal trilhe esse caminho, o que manifestamente não acontece. Que nos tentemos aproximar dos que estão em melhores condições, ao contrário de nos satisfazermos por voltar à cauda da Europa.

A democracia, embora imperfeita por natureza, encontra-se atualmente verdadeiramente ameaçada, não se podendo nunca dar como garantida vitaliciamente. É célebre a frase “quem adormece em

democracia, acorda em ditadura”; e o certo é que muitos de nós, os que exercem funções políticas, os cidadãos enquanto eleitores e a comunicação social enquanto instrumento de escrutínio estão hoje adormecidos.

Uma outra frase célebre, proferida fará amanhã 49 anos, referia que entre os diferentes Estados que existem, está o “Estado a que chegámos”. É fácil identificar que o Estado a que chegámos hoje, em abril de 2023, não serve o crescimento económico do país, a consolidação da confiança nas instituições democráticas, nem o desenvolvimento social que a democracia deveria providenciar.

Se hoje não nos encontramos, ainda, em autocracia; estamos, certamente a viver uma democracia extremamente debilitada, vulnerável a oportunismos mesquinhos e necessitada de se revitalizar.

Uma forma de revitalizar a democracia é certamente através do reforço do poder local, colocando o processo de decisão na esfera mais próxima dos cidadãos.

Mais do que um processo de descentralização que se tenha por objetivo principal a criação de mais cargos políticos, exige-se uma reforma administrativa que concretize uma verdadeira descentralização de competências, reforçando as competências dos municípios, mas principalmente, reforçando as competências das freguesias.

Naturalmente, esse reforço não basta que se verifique no plano teórico e legislativo. É essencial que na prática, o Estado central determine e distribua as dotações orçamentais que permitam

autonomizar a ação das freguesias, considerando as especificidades de cada território.

E, temos aqui na vila do Sobralinho um exemplo dessa necessidade, na concretização de medidas de valorização do território. Foi apresentada uma proposta pelo CDS na Assembleia de Freguesia, pelo CDS, uma proposta que visa a implementação de uma Quinta Pedagógica no Palácio do Sobralinho, de modo a dinamizar o espaço e permitir que este património esteja disponível para a população, dos mais aos menos jovens.

E, se obteve nessa Assembleia aprovação unânime; e, mesmo tendo o executivo da Junta de Freguesia entendido que esta poderia ser uma medida positiva, a sua concretização está totalmente dependente do município.

A democracia só se concretiza quando são garantidos os pilares do Estado, pelo que o definhamento do sistema de saúde, do sistema educativo, do sistema de justiça e a negligência na gestão das infraestruturas determinantes do Estado, apenas contribuem para uma democracia cada vez mais débil.

As utopias e demagogias não produzem desenvolvimento, nem crescimento, por isso, devem ser rejeitadas. Quer resultem de interpretações enviesadas do séc. XIX, quer de pseudopolíticas evolutivas da sociedade do séc. XXI.

É determinante que a prática política seja responsável, eficaz e eficiente, garantindo a aplicação adequada dos recursos que, por natureza, são escassos.

Só pela defesa do humanismo, pela garantia das funções essenciais do Estado e pela participação efetiva e informada de todos será possível inverter o caminho.

Viva a democracia,

Viva sempre, mas sempre, Portugal!

Sobralinho, 24 de abril de 2023

Eleito pelo CDS à Assembleia de Freguesia

- Rui Valadas -